

O amor

O destino do amor é ser livre, só assim cumpre com sua trajetória pela alma humana.
Um amor alado, que entenda de alturas e pousos, que inaugure caminhos e conta histórias.

Um amor de narrativas e navegações pelas águas interiores.

Amor que cruze a tempestade, o choro, o feio, a cruel realidade do prazo das coisas.

Amor que embora compreenda o fim, tem a eternidade como bússola e direção.

Amor que humanize.

Amor que aqueça, em tempo, incendeie os espaços arejados, seja um tipo de oxigênio para pulmões falidos, mas ainda vivos.

Amor bonito, urgente, necessário.

Amor que arrepie a pele e sopre desejo corpo a fora, seja sentinelas, ative os sentidos.

Amor que olhe com paixão.

Ouça com vontade.

Cheire a festa.

Toque com permissão e siga sendo um banquete que sacia.

Amor com gosto.

Amor que estica os braços para o descanso, partilha a taça de vinho e a xícara de café.

Amor cotidiano.

Amor com tempo.

Amor-domingo, esse que vai amanhecendo, amanhecendo,

amanhecendo,

até ser dia feito.

Eliana Holtz